Sessão Solene do Congresso da OMD 2014

Caros colegas,

Desenvolvi numa abertura de congresso precedente uma perspetiva sobre as organizações de sucesso. E situei a nossa Ordem, reguladora da profissão e do médico dentista, como uma dessas organizações. É uma vitória e responsabilidade de todos os médicos dentistas. Estou, estamos conscientes disso mesmo.

Dizia então que alguns fatores indubitavelmente emergem mais frequentemente que outros entre organizações tendentes ao sucesso. Estas organizações são altamente eficientes, altamente eficazes. São organizações que não só disponibilizam produtos ou serviços adequados para os seus membros mas, também o fazem, no tempo certo, da forma certa, e com um custo adequado. Resumindo, sabem o que precisa de ser feito e fazem-no bem.

E que fatores são esses que distinguem organizações de sucesso de outras?

Relembremos cada um dos sete fatores: **(ENTRA O POWERPOINT)**

1. **Cultura de serviço ao cliente**;
2. **Alinhamento dos produtos ou serviços com as incumbências da organização;**
3. **Desenvolvimento de estratégias baseadas em dados e informação sólida**;
4. **Investimento sustentado numa cultura de diálogo e compromisso**;
5. **Liderança como agente ou intermediário na disponibilização de ideias através de uma comunicação interna e externa adequada;**
6. **Adaptabilidade da organização**;
7. **Estabelecimento de parcerias estratégicas.**

Relacionado com o tópico, Nº3 , nos dias de hoje, uma organização como a OMD só tem sucesso na sua estratégia se a sua ação no dia-a-dia for baseada em factos,

em números rigorosos e estudos credíveis. E não em previsões de vi*dentes* de *facebook*.

Vou apresentar-vos mais um projeto a que a Ordem se entregou sem preconceitos: a criação de uma ferramenta que permita fazer um julgamento popular, no sentido mais puro do termo, do que nos encontramos a realizar, nós Médicos Dentistas, para as pessoas.

O Barómetro Nacional da Saúde Oral 2014.

Recordam-se com certeza do que é um Barómetro? Entra o slide 9 do powerpoint

Inventado por Torricelli em 1643. É um instrumento usado para medir a pressão atmosférica e utilizado até hoje para a previsão do tempo na navegação.

O Barómetro Nacional da Saúde Oral é o primeiro grande inquérito à população portuguesa sobre saúde oral. Penso até que, no âmbito das profissões qualificadas e reguladas pelas Ordens será uma iniciativa igualmente inédita. Já era altura de ser feito. Fizemo-lo.

Da iniciativa da OMD e autoria, independente da consultora QSP, esta ferramenta, este instrumento aferiu os hábitos, perceções e motivações dos portugueses face ao acesso a cuidados nesta área, face ao seu médico dentista.

Destina-se também a ajudar os médicos dentistas a "prever o tempo", a não navegar à vista, a precaverem-se contra as intempéries.

Esta informação tem utilidade para nós, caros colegas - e para a sociedade em geral. Serve, por exemplo, os objetivos de *lobby* da OMD. E utilizo a expressão *lobby* pois as nossas pretensões são credíveis, sérias, legítimas e transparentes por isso necessárias à sociedade. Este barómetro, que disponibilizamos, é também mais um instrumento que poderá ajudar a construir políticas de saúde.

Julgo que os resultados deste barómetro desfazem, talvez de forma surpreen*dente* alguns mitos, perceções erróneas que existem sobre o "dentista" na sociedade portuguesa.

Peço-vos que me acompanhem assistindo a um filme que resume os resultados.

F I L M E

Temos agora a perspetiva de quem nos vê, de quem nos consulta. Sabemos agora, com rigor, como nos veem, como nos avaliam, em que lugar nos colocam. Este barómetro permite-nos, sobretudo, escutar o que os portugueses têm para dizer sobre nós e esta atitude de escuta é fundamental.

Quanto à OMD, feita uma primeira leitura e preparados para continuar a analisar estes dados em parceria com os colegas e com outras instituições que nos acompanhem no objetivo de reforçarmos a posição da medicina dentária portuguesa, estamos certos que temos aqui muita matéria de intervenção. Matéria que nos obrigará de forma correspondente a tentar desenvolver ou a aperfeiçoar mecanismos que ajudem os profissionais da medicina dentária a aumentarem a sua relevância.

Senhor Presidente do Conselho Diretivo da ARS Norte, estimado Dr. Castanheira Nunes, , sei que a informação credível, os números são fator fundamental nos processos decisórios do nosso Ministério da Saúde e não um mero apêndice ou incidente.

Estou certo que estarão atento às respostas dos portugueses a esta grande sondagem, concludente, cientificamente validada.

A OMD irá monitorizar e acompanhar a evolução da sociedade portuguesa a este respeito, através da repetição já no próximo ano do Barómetro, uma marca registada, mais uma da OMD.

Falei-vos da Ordem como organização, do Barómetro.

O nosso Congresso serve também para nos darmos conta do muito que se faz na OMD.

Avanço agora a título de exemplo com a descrição de algumas propostas de regulação e iniciativas da nossa responsabilidade ou em que estamos envolvidos. Como Bastonário, orgulho-me de, perante esta assembleia, poder mostrar-vos o que fazemos e como evoluímos.

Peço então a vossa atenção. Eis o que temos vindo a trabalhar:

- O projeto de revisão dos estatutos da OMD;
- As diversas iniciativas sobre Publicitação de serviços de saúde:
- As alterações, muito positivas no regime de licenciamento recentemente aprovadas;

- O projeto, em curso, de implementação de mais especialidades na medicina dentária;
- O acompanhamento da prescrição eletrónica de fármacos e da sua aquisição direta por médicos dentistas;
- A melhoria (também ela contínua) do programa de Formação Contínua da OMD, passe o pleonasmo;
- As diversas ações dirigidas aos jovens médicos dentistas:
    - Cursos de introdução à atividade profissional,
    - Negociação de estágios profissionais com o Instituto de Emprego,
    - Bolsa de emprego, entre outras.

A regulação está na Europa, no mundo inteiro, em efervescência.

As solicitações são crescentes e exigem da OMD uma capacidade política e técnica muito apurada.

Com todo o empenho e experiência adquirida, continuaremos a tudo fazer para dotar o nosso país, e em especial a profissão de um edifício de regulação que seja equilibrado, aplicável e que vá de encontro ao exercício desta nobre profissão, com qualidade, segurança e que motive os médicos dentistas para a excelência, para a realização profissional e para a felicidade.

Todos ouvimos já a expressão "Pedra angular ou fundamental". **Entra o slide 10 do powerpoint**

Refere-se a uma pedra em formato de uma cunha trapezoidal que é colocada no centro de um arco com a função de balancear as forças concorrentes apostas sobre um arco, ou seja, a pedra angular não apoia nem sustenta peso algum, sua função é equilibrar e evitar a derrocada de uma construção.

Orgulhamo-nos de ter inserido pedras angulares da profissão nestes últimos anos.

Muitas vezes contra ventos e marés.

A mais recente intempérie, a crise económica, financeira e social fustiga ainda implacavelmente o País, a Europa as profissões, nomeadamente as mais qualificadas, entre as quais a medicina dentária.

Os nossos colegas e amigos de Espanha, Dr. Óscar Castro Reina e o Prof. Juan Carlos Llodra; do Reino Unido, o Dr. Alasdair Miller e de França a Dra. Catherine

Mojaisky estarão connosco a partir das 14h30 na sala dos temas socioprofissionais, Medicina Dentária na Europa, a partilhar connosco a realidade concreta dos seus países.

O mesmo acontecerá amanhã, no espaço da Associação Dentária Lusófona com os colegas representantes da profissão em Angola, no Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, muitos deles aqui presentes e que desde já saúdo.

Só o trabalho árduo, o esforço, a excelência têm permitido à nossa profissão lidar com a crise, resistir estoicamente. Esperemos que esta fase de recuperação, que sempre se segue a qualquer crise e que muitos sentem, traga aos médicos dentistas as perspetivas profissionais que legitimamente almejam e merecem.

Contamos para tal, como se viu, com o mais importante: **a confiança dos cidadãos.**

De forma complementar, com a ajuda das nossas excecionais estruturas democraticamente eleitas, equipa de colaboradores e assessorias, continuaremos a acompanhar as diversas iniciativas em curso, umas da responsabilidade da própria OMD e outras do Governo ou outras entidades reguladoras, pronunciando-nos de forma profissional, tomando posição ativa, contundente quando necessário, e, normalmente obtendo resultados.

Falamos da Ordem, do Barómetro, de exemplos do que nos encontramos a fazer.

Falemos agora brevemente, para concluir , do futuro.

Temos consciência que a medicina dentária, com pouco mais de três décadas de existência em Portugal, necessita ainda da inserção, diria cirúrgica, de algumas pedras angulares adicionais que lhe faltam.

Daremos assim estabilidade no futuro, ao edifício regulatório que sustêm a profissão.

Da minha parte, como bastonário, e também do Conselho Diretivo, continuaremos disponíveis para este desafio, de grande complexidade que temos pela frente nestes próximos anos.

Podem os médicos dentistas contar comigo e com as equipas da OMD para o efeito.

Obrigado!

Orlando Monteiro da Silva